

RETRATOS DO BRASIL/PNAD 2001

Marco Antônio Teixeira



A PROFESSORA Marilena Reis, moradora da Baixada Fluminense, com o sobrinho João Cleber: "A conta é cara, mas está mais fácil ter telefone"

Número de lares com telefone fixo ou celular cresceu 60% em 5 anos

Segundo IBGE, racionamento de energia fez cair a proporção de freezers

Cássia Almeida e Flávia Oliveira

• Foi o ano do telefone. Os efeitos da privatização das telecomunicações, com um choque de oferta de aparelhos fixos e celulares, ficou evidente nas estatísticas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad-2001). O percentual de casas com telefone, fixo ou móvel, subiu de 37,6% em 1999 para 58,9% em 2001, um aumento de 60%. Abastecidas apenas por celulares eram 7,8% das casas. Em cinco anos, o percentual dobrou.

A professora Marilena Alves Reis está entre os que se beneficiaram da ampliação da rede telefônica no país. Moradora de Japeri, ela conseguiu uma linha telefônica para sua casa e ainda conta com um orelhão em frente ao portão.

— A conta é cara, mas está mais fácil ter telefone — diz.

Em contrapartida, como consequência do racionamento de energia em 2001, a proporção de domicílios com freezer baixou de 19,6% para 18,8%.

— O pequeno crescimento foi insuficiente para aumentar a proporção de residências com freezer. A necessidade de economizar energia no ano passado, com o racionamento, afetou a decisão de consumo das famílias — explicou Vandeli Guerra, consultora do Departamento de Emprego e Rendimento do IBGE.

A opção foi a geladeira, indispensável. Nas residências, esse eletrodoméstico aumen-

tou sua presença, passando a estar em 85,1% dos lares, contra 82,8% em 1999.

Outra mudança no consumo de bens duráveis pelas famílias foi no entretenimento. Pela primeira vez desde 1992, o percentual de domicílios com televisão superou o de rádios. Em 1999, as TVs estavam presentes em 87,8% das casas, contra 89,9% com rádio. Em 2001, a proporção se inverteu.

O economista Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), assinala que, se os últimos anos foram ruins para o mercado de trabalho, trouxeram ganhos evidentes para os consumidores:

— As reformas tiveram custo para os trabalhadores, mas melhoraram o acesso a bens.

Em 7,6% dos lares não há qualquer acesso a esgoto

No acesso a serviços públicos, a eletricidade chegou a 96% das residências em 2001. Em 1996, o alcance da iluminação chegava a 92,9%. Os outros serviços também melhoraram. O abastecimento de água atingiu 81,1% dos lares. A coleta de lixo também aumentou: 99,80% das residências tinham lixo recolhido, em 2001, chegou a 83,2%.

Já o acesso a esgoto sanitário, via rede coletora ou fossa séptica, mesmo tendo crescido, atendia a 66,8% da população em 2001. A estatística mostra que em 7,6% dos domicílios não há tratamento nos dejetos. ■

▶ Informatização chega à pesquisa

• **MICROCOMPUTADOR:** Pela primeira vez, a Pnad/2001 pesquisou a presença de microcomputadores nas casas e constatou que o aparelho entrou em 12,6% dos domicílios, o que representa 5.806.593 casas com microcomputador, em 2001.

• **INTERNET:** Também pela primeira vez, investigou-se o acesso à internet, ainda restrito a 8,6% dos domicílios. Ou seja, 3.977.565 residências estavam ligadas à rede em 2001.

Editoria de Arte

▶ Mais luz, água e TVs

	DOMICÍLIOS COM ACESSO A BENS E SERVIÇOS	
	1999	2001
Abastecimento de água		
Rede geral	79,8%	81,1%
Outra forma	20,2%	18,9%
Esgotamento sanitário		
Rede coletora mais fossa	64,7%	66,8%
Não tinham	8,4%	7,6%
Lixo coletado	80%	83,2%
Iluminação elétrica	94,8%	96%
Telefone (fixo e móvel)	37,6%	58,9%
Só celular	-	7,8%
Fogão	97,4%	97,6%
Filtro de água	55,6%	52,7%
Geladeira	82,8%	85,1%
Freezer	19,6%	18,8%
Máquina de lavar roupa	32,8%	37,7%
Rádio	89,9%	88%
Televisão	87,8%	89%
Microcomputador	-	12,6%
Acesso a internet	-	8,6%

Fonte: IBGE